

ROBERT RUBIN (segundo à esquerda), com o presidente do Bird, o presidente argentino, o diretor do FMI e o diretor do BID

Secretário do Tesouro dos EUA diz que FH tem o apoio externo

Rubin declara confiança no programa de ajuste do Brasil

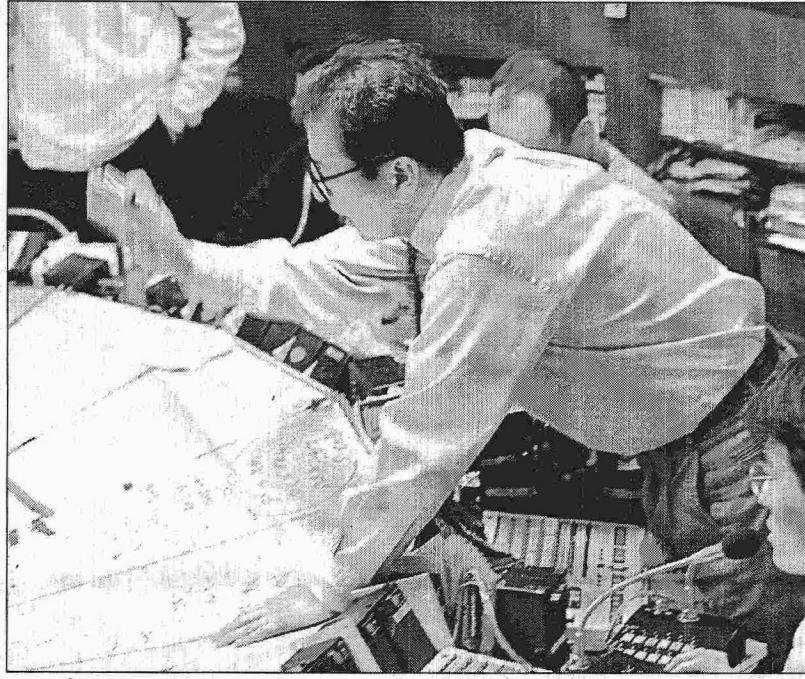
• WASHINGTON. O secretário do Tesouro americano, Robert Rubin, fez ontem uma manifestação de apoio ao Brasil, ao declarar que acredita que o presidente Fernando Henrique está comprometido com o programa de reformas econômicas e que tem esperanças de que o país possa superar a crise econômica.

— Cardoso está absolutamente comprometido a fazer o que precisa ser feito e ele tem o apoio da comunidade internacional — disse Rubin, após se reunir com o presidente argentino, Carlos Menem, da qual participaram também o presidente do Banco Interméricano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, o presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, e o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus.

Rubin: questão política é a chave para a crise do Brasil

— Parto do ponto de vista de que o programa do Brasil deve funcionar — declarou Rubin, referindo-se às medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo Governo brasileiro em novembro como condição para receber ajuda financeira do FMI. — Era um bom programa quando foi anunciado e o presidente Cardoso está profundamente comprometido em implementá-lo. A política obviamente é o problema, mas me parece que há muitas razões para ter esperanças de que a questão política será resolvida, embora não existam certezas.

Sobre a recente tendência de queda do dólar em relação ao iene, Rubin afirmou que o Governo



EM TÓQUIO, mesa de operação de câmbio em dia de intervenção no mercado

quer um dólar forte e pretende manter sua política monetária.

Ao fim da reunião, o presidente do BID, Enrique Iglesias, disse não acreditar que os problemas causados pela moratória declarada pelo governador de Minas Gerais, Itamar Franco, sejam duradouros:

— Tudo se tranquilizará.

O presidente argentino, Carlos Menem, disse estar convicto de que o Brasil superará rapidamente as incertezas em torno da implementação do programa de reformas econômicas para retomar o crescimento econômico:

— O Brasil vai sair rapidamente da crise

Respondendo a perguntas de empresários numa conferência realizada na Câmara de Comércio

dos Estados Unidos, Menem disse estar certo de que o Brasil não vai desvalorizar o real. O presidente argentino qualificou como lamentável a atitude de Itamar Franco de declarar moratória e lembrou que a maioria dos governadores e líderes políticos brasileiros criticaram o governador mineiro duramente.

Fernández: reação à moratória de MG foi exagerada

O ministro da Economia argentino, Roque Fernández, disse também que a reação negativa dos mercados à moratória de Minas Gerais é exagerada, pois a soma envolvida é muito pequena e poderia ser coberta pelos desembolsos do Governo federal para o estado. ■